

**AS CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS DOS
PROFESSORES EM FORMAÇÃO: UM OLHAR ACERCA DA PRÁTICA
DOCENTE COM O CONTO EM SALA DE AULA.**

Claudineide Rodrigues de Lima, URCA

Graduanda do curso de Pedagogia URCA

Email:neide_lima@hotmail.com

Maria Leda Soares dos Santos Graduanda

Curso de Pedagogia URCA e bolsista

doPIBD .Email:leda_ce@hotmail.com

Sislândia Maria Ferreira Brito

Professora Efetiva do Departamento de Educação

Universidade Regional do Cariri – URCA

Email:sislandiabrito@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho visa a análise da prática docente em formação, tendo como foco uma reflexão acerca do trabalho dos professores na educação infantil, temos como objetivo buscar compreender e analisar a prática docentes com conto em sala de aula acreditamos que essa prática contribui para a formação de sujeitos críticos, tomando como embasamento reflexões acerca das concepções pedagógicas tradicionais e construtivistas. As concepções que norteiam esse trabalho de pesquisa são de cunho qualitativo e revisões bibliográficas. Como referencial teórico temos estudos de LIBÂNEO (2009), DUARTE (2005) e GASPARIN (1984). Diante da análise dos resultados percebemos que nas práticas educativas dos educadores envolvidos nessa pesquisa tem-se uma mistura de concepções, onde se busca recortes das mesmas e levam para prática com o intuito de chegar há resultados satisfatórios. Porém deixa a

desejar na formação humana que não pode está dissociada da realidade e da construção social do ser.

Palavras-Chaves: Professor, conto, aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho nos leva a uma reflexão acerca das nossas vivências como educador e da nossa prática em sala de aula, pois uma das questões que norteia a prática pedagógica está intimamente ligada à condução do assunto para ser trabalhado em sala de aula com os nossos alunos, visto que muitos estudiosos afirmam que essa atitude faz toda a diferença na hora de uma análise mais detalhada aos resultados conquistados. Desta forma o educador precisa estar a todo o momento buscando a sua qualificação profissional, estudando, pesquisando, tendo contato com bibliotecas e com outros educadores, pois na medida em que ele procura uma formação o mesmo começa a conhecer mais acerca das diferentes concepções pedagógicas que norteiam o seu trabalho docente dando suporte para obtenção de resultados positivos.

Cabe ao professor adotar concepções pedagógicas adequadas para trabalhar em prol das aprendizagens significativas dos educandos, e assim ter um olhar, mais angustiado acerca das concepções existentes, conforme Libâneo (2011) quando reflete sobre: pedagogia liberal onde encontramos (a tradicional, renovada progressivista, renovada não diretiva, tecnicista), pedagogia progressista (a libertadora, libertária, crítico social dos conteúdos).

Uma reflexão a respeito das concepções pedagógicas

Muitos são os pesquisadores que oferecem propostas e teorias para uma ação reflexiva à respeito das posturas pedagógicas adotadas pelos professores nas escolas de educação básica. Nessa perspectiva, acreditamos que as concepções que oferecerão subsídios na nossa ação educativa estão classificadas nas tendências pedagógicas: em liberal, tradicional, progressista e construtivista.

A pedagogia liberal surgiu como justificativa do sistema capitalista ao defender a liberdade e os interesses individuais da sociedade. Porém essa forma de organização apenas conservou o poder da burguesia e deixou a margem as classes minoritárias, a mesma defende que a função social da escola é preparar o indivíduo para exercer os papéis sociais. Vale ressaltar que dentro dessa concepção se encontram as de cunho tradicional que segue a uma linha da epistemologia que nos leva a reflexão acerca de questões, no que diz respeito à função social da escola e da formação do ser.

[...] A ênfase no aspecto cultural esconde a realidade das diferenças de classes, pois, embora difundida a ideia de igualdade de oportunidades, não leva em conta a desigualdade de condições [...] (LIBÂNEO, 2009, p.22)

Diante desse cenário, fica claro que essa concepção pretende preparar o educando para uma sociedade em que os seus preceitos são de caráter alienante, onde os conteúdos, nesse modelo de escola, não estão contextualizados em prol do desenvolvimento e de uma aprendizagem significativa do aluno. Como consequência disso vive-se uma realidade camuflada, onde se percebe que os discursos de igualdade, nela veiculados, são meras falácias a serviço de um modelo e de concepções não condizentes com uma educação humanizadora . Duarte (2005, p. 30) afirma que:

[...] a hipótese de que a concepção de inteligência formulada por Piaget seria consonante com a concepção de inteligência exigida por uma nova capacitação intelectual e moral para o trabalho tecnicado no chamado mundo globalizado. [...] (DUARTE, 2005, p. 30).

Em outra vertente encontra-se a pedagogia progressista, que também norteou este trabalho. Esse modelo de escola surgiu em oposição ao modelo liberal sustentando proposições as finalidades sócias políticas da educação. Assim, se percebe que nessa teoria há uma forte batalha em prol de uma emancipação das classes menos favorecidas através da análise crítica da realidade social.

A tendência construtivista também vem contribuir nesse momento do nosso trabalho com reflexões, sobre questões tão presentes na educação contemporânea, pois a mesma defende que o conhecimento se constrói na intervenção do sujeito com o meio em que ele vive. Jean Piaget (1980-1896) nos conduz à reflexões sobre as posturas dos professores em sala de aula e assim contribui para que o professor possa refletir e buscar quebrar o paradigma do ensino tradicional. o poder autoritário do mestre o seu saber

absoluto são suprimidos, transformando o professor educador em professor educando. Dentro dessa visão construtivista, o processo educador deve ter como base alguns princípios que irão enriquecer sua ação durante o processo ensino aprendizagem.

Nesse sentido, as atividades baseiam-se em fontes primarias de dados e materiais manipuláveis. Os estudantes são vistos como pensadores, com teorias emergentes sobre o mundo. Os professores geralmente comportam-se de maneira interativa, mediante um ambiente para estudante. O educador busca os pontos de vista dos estudantes para entender seus conceitos presentes para uso nas lições subsequentes. Portanto, observa-se, pois que a avaliação da aprendizagem está interligada ao ensino e ocorre através da observação do professor sobre os estudantes. Partindo dessa perspectiva, podemos afirmar que existem alguns princípios, que podem contribuir com o trabalho do professor em meio a uma perspectiva construtivista na visão piagetiana:

- 1-Apoiar e aceitar a autonomia e iniciativa dos discentes
- 2-fazer uso de dados e fontes primaria juntamente com materiais manipuláveis, interativos e físicos.
- 3- Utilizar a palavras como: “classificar”, “analisar”, “predizer” e “criar” quando estruturam as tarefas.
- 4-Deixar que os alunos participem das aulas, discutindo os conteúdos conteúdo. Como por exemplo, criação das regras disciplinares de uma escola.
- 5-Questionar sobre a compreensão do discente antes de formular seus princípios sobre o tema.
- 6-Ajudar os alunos a dialogar com o professor e entre si.
- 7-Auxiliar os alunos no sentido de resolver problemas através do debate.
- 8-Orientar os estudante a assumir responsabilidades.
- 9-Proporcionar situações que possibilite os alunos a experiências que envolvem contradições intencionalmente estabelecidas estimulando a discussão.
- 10-Disponibilizar um tempo de espera depois de estabelecer as questões discutidas em sala de aula

11-procurar meios que prevaleça a curiosidade do aluno através do uso frequente do método construtivista de aprendizagem

Assim, consideraremos para esse trabalho uma pequena reflexão acerca da postura pedagógica do professor no que diz respeito ao conto em sala de aula.

O conto na sala de aula: possibilidades e construções na sala de aula

Sabemos que são inúmeros os projetos e as propostas para se trabalhar o conto na sala de aula, porém as atividades na qual trabalhamos foram orientadas por uma metodologia pautada nos princípios da participação e do respeito mútuo entre alunos e professores, caracterizadas em atividades realizadas para, com e entre os educandos, com o intuito de incentivar o aluno a criar o gosto pela leitura, pelo ouvir, desenvolver a atenção, dentre outros, assim, como também, a formação de futuros leitores, escritores e atores críticos e sociais.

Portanto, trabalhar o conto em sala de aula se converte em uma atividade de importância indiscutível e de necessidade prática e constante em sala de aula, pois, contribui no incentivo, no interesse dos alunos a participarem de forma espontânea, trabalhar com o conto também contribui no desenvolvimento da argumentação dos conteúdos estudados em todas as disciplinas, desenvolvendo na criança a capacidade de expressar opinião em diferentes linguagens, seja através da oralidade, durante as rodas de conversa e no desenvolvimento das atividades gráficas que contemplam todas as áreas de estudo: língua portuguesa, matemática, ciências sociais e ciências naturais.

Desse modo, ocorrem a análise e compreensão dos textos e conteúdos através da abstração de assuntos específicos. Como sinopse podemos explicar que esta atuação proporciona momentos de refletir nos caminhos para resolução de desafios apresentados dia-a-dia, e que demanda autonomia das crianças para solucionar-la significativamente. O estudo dos conteúdos proporciona as descobertas que a criança faz para alcançar alguns objetivos, de acordo com Antoni Zabala (ano199. p113):

Os conteúdos de aprendizagem não se reduzem unicamente as condições das disciplinas ou matérias tradicionais. Portanto, também serão conteúdos de aprendizagem todos

aqueles que possibilitem o desenvolvimento das possibilidades motoras, de relação pessoal e de inserção social.

Dessa forma, a escola deve ser um espaço em que a convivência com o conto realmente aconteça, permitindo o contato com diferentes autores e estilos, despertando a capacidade de um olhar diferente a cerca do que estar sendo proposto relacionando significações e assim contribui na construção dos conhecimentos da linguagem escrita e do mundo, despertando o lúdico, a imaginação e a fantasia, que são elementos de grande importância para o desenvolvimento do educando. Assim, é certo que, a contação de historia ajuda a trabalhar e, portanto, contribui com a atenção do aluno, a reflexão, e interação, existindo também a finalidade de levar o discente à curiosidade e o interesse pelas historias.

Desta feita, podemos afirmar que, Pois na maioria das vezes no processo de contação de historia é percebido um despreparo para trabalhar de forma dinâmica e criativa, pois na maioria das vezes os professores trabalham apenas com a leitura de livro sem a interdisciplinaridade do mesmo com os outros conteúdos, passando despercebidas outras formas interativas de vivenciar essa atividade, como dinâmicas , encenação, jogos, interpretações e outros, dessa forma evita que a contação de historia se torne enfadonha e técnica, pois partindo do pressuposto que toda criança gosta da contação de historia e que os mesmos são indicados para o desenvolvimento da criança alem de contribuir no desenvolvimento intelectual , estimula a imaginação , o dialogo e o gosto pela leitura.

Portanto, se faz necessário afirmar que essa atividade desenvolvida na educação infantil durante o período do estagio supervisionado, tivemos como finalidade através do projeto contação de historia, colaborar neste processo de ensino aprendizagem de forma lúdica e dinâmica, para que as crianças possam compreender a finalidade do conto e a interdisciplinaridade dos conteúdos de forma positiva e com êxito, usado como embasamento para o nosso trabalho, as tendências pedagógicas estudadas na formação acadêmica, fazendo uma interação entre teoria e pratica, para que possamos chegar a conclusões criticas.

Assim, todas as propostas metodológicas vivenciadas nessa atividade foram pautadas seguindo um preceito teórico orientado por autores que tivemos como

referencias nas nossas aulas. Vale ressaltar que iniciamos com rodas de conversa e leitura com as crianças perguntando se as mesmas tem alguma novidade que queiram contar a turma e em seguida cantamos a musica escolhida, apresentamos o conto João e Maria que foi trabalhado durante toda a semana, realizamos a construção através de cartazes com imagens do conto, utilizando mine oficinas para confecção de mascaras dos personagens da historia junto a criança , trabalhando assim a coordenação motora das crianças. Também utilizamos a historia através de som e DVD trabalhando a atenção da criança e o ouvir. Durante o desenvolvimento das atividades do projeto contação de historia foi possível perceber uma maior interação dos educandos entre si e com as atividades propostas. As atividades proporcionaram aos alunos uma melhor desenvoltura na oralidade e na convivência com os colegas e docentes e o habito de ouvir com atenção, através da leitura de imagens, notamos um despertar maior dos educando pela leitura.

Foi possível perceber, ainda, que todos os educando gostaram muito de realizar todas as atividades propostas, em especial onde os mesmos recontaram o conto trabalhado (João e Maria) todos participaram, usaram muito bem a sua imaginação a partir das imagens escolhidas.

Diante da analise dos resultados percebemos que é de fundamental importância conhecer e fazer uso das concepções pedagógicas na pratica docente para se trabalhar em prol de aprendizagens significativas, onde consequentemente se possa possibilita um olhar critico acerca das praticas pedagógicas existentes.

CONCLUSÃO

Diante das análises e vivências na educação infantil durante o estágio supervisionado, para se trabalhar em sala de aula é de fundamental importância que o educador conheça as tendências pedagógicas e faça um estudo vendo qual delas se adapta a sua sala de aula. Nesse sentido, as propostas referentes ao construtivismo foram as que mais se fizeram presentes na realização deste trabalho, permitindo-nos um olhar crítico em relação as outras tendências, pois conforme GASPARIN e PENTENUCCI (1984 p.2)“(...)os professores fazem de sua prática um ecletismo de tendências; dentro de uma estrutura tradicional, oscilando entre concepções escolanovista e libertárias, porém sem realidade filosófica do que se pretende.” Nesse contexto, perceber que o professor não toma partido de uma concepção que torne sua prática efetiva e assim se afirmar eclético é mascarar a sua prática, diluindo-a e assim vai se percebendo que esse ecletismo fragmenta o processo de ensino aprendizagem.

É preciso, pois, conhecimentos e estudos para definir quais concepções pedagógicas trabalhar em sala de aula, porque ao conhecer o que cada concepção defende é possível entender a que mais se aproxima da realidade da sala e do conteúdo proposto e para esse momento optamos pela tendência construtivista, sendo que a mesma defende a socialização dos alunos, o diálogo entre si, trabalha o lúdico e defende que o conhecimento que se constrói na interação do sujeito com o meio que ele vive, diferentemente da concepção tradicional que visa desenvolver apenas o intelecto do aluno selecionando e elegendo os mesmos de acordo com a visão reprodutiva da sociedade e influenciando a formação do aluno com conceitos estabelecidos. Vale ressaltar que foi de suma importância o conhecimento das tendências para obtenção de um trabalho seguro, com contornos fixos e exitoso.

Esta experiência foi bastante relevante para todos nós, pois nos oportunizou mesmo que por pouco tempo, um contato direto com a realidade escolar, percebemos, pois, a importância desse trabalho também para os educando que tiveram a liberdade de expressão, pois acreditamos que é impossível ensinar para a prática da liberdade cerceando ideias, oprimindo participações e ditando verdades. Portanto, esse trabalho só

foi possível por refletirmos as nossas práticas, ação essa proporcionada através do olhar crítico acerca das tendências pedagógica.

REFERENCIAS

DUARTE, Newton. **Sobre o construtivismo: contribuições a uma análise crítica.** – 2 ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

GASPARIN, João Luiz e PETENUCCI, Maria Cristina. **Pedagogia histórico crítica: da teoria à prática no contexto escolar.**1984

LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública: **a pedagogia crítica social dos conteúdos.** – 17 ed. – Edições Loyola, 2011.